

**O CONFRONTO ENTRE LIVROS DIDÁTICOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL DO SÉCULO XX E DO XXI:
CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS**

Daniela Jaqueline (UFT)

danielajaqueline20@gmail.com

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@uft.edu.br

RESUMO

Neste trabalho temos como objetivo analisar a maneira como foram e são apresentadas as conjunções subordinadas nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental, verificando se houve ou não mudanças na abordagem; para tanto, utilizaremos as seguintes obras: *Português para o Ginásio* - para a terceira e quarta séries, de José Cretella Júnior, 1958, e *Língua Portuguesa*, 9º ano, da coleção "Tecendo Linguagens", de Tania Amaral Oliveira (Org.), 2012. Diante disso, pretendemos contribuir com o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental, no que se refere às conjunções subordinativas.

Palavras-chave: Conjunções subordinativas. Livro didático. Ensino fundamental.

1. Introdução

As conjunções estão presentes nas gramáticas e nos manuais didáticos, que são ferramentas fundamentais para o estudo e ensino de língua portuguesa; essa presença nos levou a curiosidade de verificar como elas foram e estão sendo abordadas no livro didático. Dessa forma, para nossa pesquisa, iremos confrontar um livro didático antigo, da segunda metade do século XX, antes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e um atual, do início do século XXI, avaliado pelo PNLD, para vermos se houve ou não evolução quanto à abordagem das conjunções, especificamente das conjunções subordinativas.

Em virtude disso, serão analisadas as seguintes obras: *Português para o Ginásio* – para a terceira e quarta séries, de José Cretella Júnior, publicada em 1958, antes do PNLD; e *Língua Portuguesa*, 9º ano, da coleção "Tecendo Linguagens", de Tania Amaral Oliveira (Org.), publicada em 2012, avaliada pelo PNLD, ciclo trienal de 2014. Dessa maneira, convém salientarmos que a terceira e quarta séries do ginásio correspondem atualmente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental; neste caso, nosso foco será a última série do ginásio/fundamental.

Diante disso, será feita uma abordagem sobre a organização e avaliação dos livros didáticos, em seguida discutiremos a conceituação e apresentação das conjunções, especificamente das subordinativas, como já foi dito; na sequência será feita a análise das conjunções subordinativas nos manuais didáticos escolhidos.

2. Um pouco sobre o percurso do livro didático e seus programas

O livro didático começou a ser divulgado e distribuído no Brasil apenas no início do século XX, quando foram criados órgãos responsáveis por esses materiais didáticos. Dessa maneira, Juliana Miranda Filgueiras (2013, p. 314) menciona que

[...] entre 1956 a 1983 o Ministério da Educação manteve duas instituições encarregadas da produção de materiais escolares e livros didáticos. Em 12 de janeiro de 1956, por meio do Decreto 38.556, foi criada a Campanha Nacional de Material de Ensino (CNME). Durante a ditadura militar, em 1967, a Campanha foi transformada na Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME) pela Lei 5.327. Tanto a CNME como a FENAME tinham a função de produzir materiais escolares – cadernos, pasta de desenho etc. – e publicar obras didáticas, atlas, enciclopédias e gramáticas, entre outros, para atendimento dos alunos carentes. (FILGUEIRAS, 2013, p. 314)

De acordo com a afirmação, só a partir da metade do século XX foi que surgiram órgãos responsáveis pelos materiais escolares e livros didáticos, para contemplar os estudantes carentes. Dessa forma, durante o regime militar foi estabelecido o “acordo MEC/USAID11 (entre o governo brasileiro e o americano), a criação da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) mudando, em muitos sentidos, a orientação da política do livro didático no Brasil” (WITZEL, 2002, p. 13). Essa comissão tinha por objetivo produzir, editar e distribuir livros didáticos gratuitamente. Como afirma Denise Gabriel Witzel (2002 p. 14-15):

a história do livro didático no Brasil, até a década de oitenta resume-se, como vimos, em uma série de decretos-lei e iniciativas governamentais que criaram, de tempos em tempos, novas comissões, novos acordos com vistas a regulamentar uma política satisfatória tanto para a produção quanto para a distribuição de livros [...]. Nesse contexto, o professor, um dos principais usuários do livro, não participava seja dos processos decisórios do sistema educacional, em geral, seja das discussões sobre o livro didático, em particular.

Nessa perspectiva, com o intuito de regulamentar e satisfazer o âmbito da produção e distribuição dos livros didáticos, várias comissões foram criadas; contudo, o professor, apesar de ser fundamental nesse processo, não teve participação ativa.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi implantado em 1985, quando José Sarney era Presidente da República; porém, teve seu primeiro *Guia do Livro Didático* (GLD) lançado somente em 1996 (no governo de Fernando Henrique), quando começou a avaliação dos livros didáticos. No entanto, nem todas as séries foram contempladas; a princípio, os livros avaliados foram da 1^a e da 4^a séries do fundamental, correspondentes atualmente ao 2^o e ao 5^o ano. Em virtude disso, o governo brasileiro declara que o *Guia do Livro Didático*

apresenta aos professores de nossas escolas públicas as coleções didáticas de língua portuguesa que, aprovadas pelo processo avaliatório oficial, propõe-se a colaborar com a escola no que diz respeito à reorganização desse período do EF. (BRASIL, 2013, p. 7)

Esse é, então, o atual programa de avaliação do livro didático, o *Guia* apresenta os materiais didáticos aprovados para o ciclo trienal e dentre estes a escola escolhe o seu.

Contudo, Alain Choppin afirma que “os livros didáticos eram estudados – e em muitos casos continuam sendo – como vetores ideológicos e culturais, sem serem abordados como instrumentos pedagógicos e didáticos, ou como produtos manufaturados, comercializados e consumidos” (2004, p. 566). Sendo assim, o estudo do livro didático acaba assumindo outra vertente, calcada nos aspectos ideológicos e culturais, deixando de ser visto como material didático e pedagógico. Não que esses aspectos não sejam importantes, os estudos voltados aos livros didáticos poderiam sim tratar desses aspectos, mas sem esquecer que o livro didático também é um material didático/pedagógico.

Desse modo, como verificamos os órgãos que surgiram para avaliar o livro didático e assim contribuir para a qualidade do material didático; passaremos, agora, a abordar as conjunções subordinativas.

3. Uma discussão acerca da conjunção

Vamos entender, um pouco mais, o que são e como funcionam as conjunções, especificamente as conjunções subordinativas: será que elas são apenas conectoras, tendo apenas a função de ligar as orações?

Carlos Henrique da Rocha Lima (2011, p. 234), em sua gramática, considera as conjunções como palavras que têm a função de relacionar entre si elementos de mesma natureza ou orações de natureza diversa, da seguinte forma:

As conjunções relacionam:

- a) Dois elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração, etc.). b) Duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação.

De acordo com essa afirmação, as conjunções servem para relacionar dois elementos de uma mesma categoria, como, por exemplo, substantivo com substantivo, ou relacionar orações de categorias diversas, onde a conjunção serve de conectivo, para ligar a oração primeira/principal à segunda, no caso a oração subordinada.

Já Celso Cunha e Luiz Felipe Lindley Cintra definem que “conjunções são os vocábulos gramaticais que servem para relacionar duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração” (2004, p. 390). Dessa maneira, a definição destes autores é bem próxima da visão de Carlos Henrique da Rocha Lima, todos eles acreditam que a conjunção liga orações e termos semelhantes.

Evanildo Bechara (2009, p. 268), por sua vez, ressalta que “a língua possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado. Essas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções, que se repartem em dois tipos: coordenadas e subordinadas”. Com essa definição, verificamos que a conjunção tem a missão de ligar orações, assim como os autores anteriores afirmam; porém, nessa definição, o autor deixa claro que as conjunções se dividem em coordenativas e subordinativas, sendo que ele denomina de conjunções coordenativas, ou conectores, aquelas que têm a função de conectar orações de uma mesma função sintática; e conjunções subordinativas, ou transpositores, aquelas que transpõem a função sintática dentro da oração subordinada.

No que concerne a Mário Alberto Perini (2005, p. 139), “as conjunções são itens léxicos que, colocados imediatamente antes de uma oração, formam com ela um sintagma que é termo de alguma oração maior”. De acordo com essa afirmação, as conjunções são partículas que antecedem uma oração, para formar uma oração maior; parece-nos que, para o autor, só existem conjunções subordinativas, diferentemente de Evanildo Bechara, que afirma existirem conjunções coordenativas e subordinativas.

Os autores, de modo geral, acreditam que as conjunções são palavras de ligação entre termos e orações.

4. As conjunções subordinativas

Vamos verificar como as conjunções subordinativas são exemplificadas por esses autores. Conforme Celso Cunha e Luiz Felipe Lindley Cintra (2004, p. 392-393), as subordinativas

classificam-se em *causais, concessivas, condicionais, finais, temporais, comparativas, consecutivas e integrantes*. As *causais, concessivas, condicionais, finais, temporais, comparativas e consecutivas* iniciam orações adverbiais. As *integrantes* introduzem orações substantivas. A Nomenclatura Gramatical Brasileira inclui ainda as conjunções *conformativas e proporcionais*, que a Nomenclatura [...] não distingue das *comparativas*.

Nessa perspectiva, são apresentadas oito conjunções subordinativas, assim como a distinção entre as que iniciam as orações subordinadas adverbiais e as que principiam as orações subordinadas substantivas. Os autores ainda acrescentam que, de acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira, são incluídas mais duas conjunções; porém, mencionam que elas não se diferenciam das conjunções comparativas.

Carlos Henrique da Rocha Lima (2011, p. 236), por sua vez, indica que “as conjunções subordinativas são as seguintes: causais, consecutivas, concessivas, finais, condicionais, proporcionais, conformativas, temporais, comparativas, integrantes”. Nesse caso, o autor apresenta dez conjunções, exemplificando cada uma, mas não as definindo; talvez por considerar que elas já tragam em si uma carga semântica, sem haver necessidade de frisar novamente o que cada uma denota.

Evanildo Bechara (2009, p. 271), em seu tratado gramatical, apresenta que “transpositor ou conjunção subordinativa – [...] transpõe oração degradada ou subordinada ao nível de equivalência de um substantivo capaz de exercer na oração complexa uma das funções sintáticas que têm por núcleo o substantivo”. Neste sentido, a conjunção para esse autor é vista como um transpositor, pois as conjunções subordinativas transpõem sua função sintática para a oração complexa (subordinativa). Ele divide as conjunções subordinativas em dez, sendo que a comparativa apresenta desdobramentos: causais, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, modais, proporcionais, temporais e comparativas - divididas em assimilativas ou quantitativas, estas, por sua vez, subdividem-se em comparativa de igualdade, de superioridade e de inferioridade. (BECHARA, 2009, p. 273-276)

No que concerne a Mário Alberto Perini (2005, p. 333), as conjunções subordinativas ou conectivas, como ele denomina, têm a função

sintática de alterar um sintagma nominal ou acrescentar algo, formando um sintagma maior, no caso, a oração subordinada. De acordo com o exposto, as conjunções subordinativas ajudam a formar a oração subordinada, o que nos leva a pensar na conjunção como agente transformador e não como um simples elo.

Desse modo, ao verificarmos como as conjunções, em específico as conjunções subordinativas, são abordadas, passaremos a análise dos livros didáticos do ensino fundamental.

5. Análise das conjunções subordinativas nos livros didáticos: última série/ano do ensino fundamental

As conjunções subordinativas são relevantes para o ensino de língua portuguesa, pois contribuem para a construção e entendimento dos textos, sejam eles orais ou escritos, auxiliando tanto no que concerne à sua atribuição quanto à sua interpretação. Assim, objetivamos verificar como as conjunções subordinativas estão sendo abordadas não só nos livros didáticos antigos, mas também nos atuais, observando se houve mudanças quanto à conceituação e abordagem ou não.

Dessa maneira, como já dissemos, serão analisados dois compêndios: *Português para o Ginásio*, de José Cretella Júnior, antes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e *Língua Portuguesa*, da coleção "Tecendo Linguagens", de Tania Amaral Oliveira, avaliado pelo PNLD (usado no seguinte triênio: 2014, 2015, 2016).

5.1. Livro didático *Português para o Ginásio*

O livro *Português para o Ginásio*, terceira e quarta séries, de José Cretella Júnior, foi publicado em 1958, em São Paulo/SP, pela editora Companhia Editora Nacional, 40ª edição, e contém 222 páginas.

Desta maneira, José Cretella Júnior apresenta, na "Teoria Gramatical" (revisão sistemática), nove definições para conjunção, e de nove autores diferentes. Assim, elas estão organizadas conforme o Quadro 1, abaixo:

TEORIA GRAMATICAL	
Como os gramáticos definem <i>conjunção</i> :	
1. Conjunção é uma palavra invariável que liga duas orações entre si, ou co-	6. Conjunção é a palavra que liga palavras, termos e sentidos. (ALFREDO GOMES)

ordenando ou subordinando a segunda à primeira. (EDUARDO CARLOS PEREIRA)	
2. Conjunção é a palavra que serve para indicar as relações entre duas proposições. (JOÃO RIBEIRO)	7. Conjunção é uma parte conjuntiva da oração, que exprime as relações de nexos e ordem que as proposições têm entre si para fazerem um sentido total. (JERÔNIMO SOARES BARBOSA, 1866)
3. Conjunção é uma palavra que liga sentenças entre si, e que prende também entre si palavras usadas do mesmo modo em uma sentença. (JÚLIO RIBEIRO)	8. Conjunção é uma palavra que, posta entre duas proposições ou entre as partes coordenadas da mesma proposição, exprime a relação que há entre elas. (SOUSA LIMA)
4. Conjunções são palavras invariáveis que ligam orações entre si. (ALMEIDA TÔRRES)	9. Conjunção é a palavra invariável que liga duas orações, indicando as relações entre elas existentes. (SILVEIRA BUENO)
5. Conjunção é a palavra invariável e relacional que serve para ligar palavras e proposições. (PACHECO DA SILVA JÚNIOR e LAMEIRA DE ANDRADE)	

Quadro 1 – Lista das definições: *Conjunção*. (CRETELLA JÚNIOR, 1958, p. 118-119)

Esse conteúdo, como já se disse, é voltado para os alunos da quarta série ginasial, conhecido atualmente como 9º ano do ensino fundamental. Nesse sentido, a maioria dos gramáticos apresenta que de alguma forma as conjunções são invariáveis e ligam duas orações, duas palavras, sentenças, dentre outras; sendo assim, são vistas como elos/ conectores. Desse modo, as definições dois, sete e oito são as que se destoam das demais, por levarem em conta o sentido, as conjunções não são apenas conectores, mas responsáveis pela formação do sentido da oração.

Logo após, o autor apresenta a "Aplicação Gramatical", um exercício sobre as definições apresentadas, de acordo com o Quadro 2:

APLICAÇÃO GRAMATICAL	
Guiado pelo professor, o estudante fará uma comparação entre as definições apresentadas. Poderá proceder aplicando o seguinte método:	
1º) Ver o que há de comum entre as definições dadas.	3º) Induzir, depois das duas operações indicadas, uma definição que achar melhor, mais clara, mais precisa.
2º) Eliminar as palavras supérfluas.	4º) Aplicar a definição obtida a vários exemplos, observando até que ponto merece confiança a definição conseguida.

Quadro 2 – Exercício sobre as *Definições de conjunção*. (CRETELLA JÚNIOR, 1958, p. 119)

Dessa maneira, a atividade pede para os alunos fazerem comparações entre as definições apresentadas e, para elaboração dessa atividade, são fornecidas as orientações que o aluno deve seguir. Em virtude disso, José Cretella Júnior (1958, p. 122) comenta que

As conjunções subordinativas ligam proposições de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa ou junta uma determinação à outra.

As conjunções subordinativas ou de segunda classe não ligam em geral palavras que não formem proposições. Cf. Adolfo Coelho, *Noções Elementares de Gramática Portuguesa*, § 156.

Nesse sentido, para o autor essas conjunções ligam orações diversas, servindo para complementar o sentido da oração principal. No capítulo "Quadro das Conjunções Subordinativas", José Cretella Júnior (1958, p. 147) exemplifica cada uma delas, segue abaixo.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS ou de 2. ^a classe	CAUSAIS: <i>porque, que, como, porquanto.</i>
	COMPARATIVAS: <i>como.</i>
	CONCESSIVAS: <i>embora.</i>
	CONDICIONAIS: <i>se, caso.</i>
	CORRELATIVAS ou CONSECUTIVAS: <i>que</i> (precedido de <i>tão, tal, tanto</i>).
	FINAIS: <i>porque</i> (no sentido de <i>a fim de</i> <i>que</i>).
	INTEGRANTES: <i>que, se.</i>
	MODAIS: <i>como, conforme, consoante, se-</i> <i>gundo.</i>
	TEMPORAIS: <i>quando, enquanto, mal, ape-</i> <i>nas, enquanto que.</i>

O autor divide em nove as conjunções, denominando-as de subordinativas ou de segunda classe, ele não as define, apenas, exemplifica. Logo em seguida é proposto um exercício, que é intitulado, "Aplicação Gramatical", como podemos verificar:

Nos passos abaixo transcritos classificar a conjunção *que*.

1. O menino pula *que* pula. 2. Cesse tudo o que a Musa antiga canta *que* outro valor mais alto se alevanta (Camões, I, 3). 3. Porém já cinco sóis eram passados *que* dali nos partíramos cortando os mares nunca dantes navegados (Camões, V, 37). 4. Dai-me igual canto aos feitos da famosa gente vossa, *que* Marte tanto ajuda, *que* se espalhe se cante no universo, se tão sublime prego cabe em verso (Camões, I, 5). 5. Mais vale um pássaro na mão *que* dois voando (adágio). 6. Desejo *que* estudes. 7. Tão temerosa vinha e carregada *que* pôs nos corações um grande mêdo (Camões, V, 38).

(CRETELLA JÚNIOR, 1958, p. 148)

Nessa atividade, são apresentadas sete orações, todas compostas com a conjunção "que"; daí, o aluno terá que verificar qual sentido esta conjunção propõe em cada oração. No capítulo seguinte, "Conjunções Subordinativas", é feita uma recapitulação sobre a conceituação da conjunção subordinativa, e, em seguida, temos uma atividade para exercitar.

Nos exemplos abaixo, classificar a conjunção *porque*:

1. Ficou doente *porque* tomou chuva. 2. Filho, toma do meu coração um pouco, *porque* sejas esforçado e sem mêdo. (Castilho, *Quadros Históricos*, pág. 42). 3. Dai-me agora um som alto e sublimado . . . *porque* de vossas água Febo ordene que não tenham inveja às de Hipocrene (Camões, I, 4). E vereis ir cortando o salso argento os vossos argonautas, *porque* vejam que são vistos de vós no mar irado, e costumai-vos já a ser invocado (Camões, I, 18).

(CRETELLA JÚNIOR, 1958, p. 151).

Esse exercício é parecido com o apresentado acima, porém, neste a conjunção é "porque", e, ao invés de sete, são três as orações que os alunos terão de classificar quanto ao sentido. Já no capítulo trinta e sete, o autor vai abordar as "Locuções Subordinativas". Assim, José Cretella Júnior (1958, p. 153) afirma que

Denominam-se *locuções subordinativas* duas ou mais palavras que estabelecem nexos de subordinação entre duas proposições do mesmo período. As principais locuções subordinativas são:

1. CAUSAIS: *visto que, já que, pois que, por isso que, uma vez que.*
2. COMPARATIVAS: *assim como.*
3. CONCESSIVAS: *ainda que, suposto que, pôsto que, se bem que, apesar de que, dado que, mesmo que, em que, mas que.*
4. CONDICIONAIS: *salvo se, exceto se, depois que, logo que, sempre que, senão quando.*
5. FINAIS: *para que, a fim de que.*
6. MODAIS: *assim como, bem como, sem que.*
7. PROPORCIONAIS: *ao passo que, à medida que, à proporção que.*
8. TEMPORAIS: *logo que, assim que, desde que, primeiro que, antes que, depois que, sempre que, até que, no momento em que, ao passo que.*

Dessa maneira, locuções subordinativas são palavras compostas que ligam orações subordinadas; o autor apresenta exemplos das principais locuções em cada categoria conjuntiva. Depois, são apresentadas questões, na "Aplicação gramatical", sobre as locuções. De acordo com José Cretella Júnior (1958, p. 153), os alunos precisam aprender a classificar as orações.

Nos exemplos abaixo transcritos classifique as locuções conjuncionais:

1. *Logo como tomou do reino cargo, tomou mais a conquista do mar largo (Camões, IV, 66).*
2. *E das igaras côncavas a frota aparelhada, vistosa e formosíssima cortando a undosa estrada, sabendo, mas que frágeis, os ventos contrastar (Gonçalves Dias, I, 37).*
3. *Trabalharei, contanto que meu trabalho seja valorizado.*
4. *Teremos paciência a fim de que o senhor possa pensar no assunto com vagar.*
5. *Mesmo que estudasse, não conseguiria passar nas provas orais.*

Dessa forma, os alunos irão destacar as locuções e classificar, quanto a sua categoria, o sentido expresso nos cinco exemplos de orações. Desse modo, percebemos que a forma como as conjunções são apresentadas nesse livro didático é condizente ao que as gramáticas tradicionais abordam.

5.2. Livro didático *Língua Portuguesa*, 9º ano

O livro *Língua Portuguesa*, da coleção "Tecendo Linguagens", 9º

ano, de Tania Amaral Oliveira (org.), publicado em 2012, pela editora IBEP, está na 3ª edição, contendo 248 páginas, aprovado na avaliação do Programa Nacional do Livro Didático, no ciclo trienal de 2014.

Assim sendo, os autores apresentam a definição de conjunção no capítulo "Conjunções e Período", em que trazem um quadro intitulado "Importante Saber", conforme transcrito abaixo:

Damos o nome de **conjunção** à palavra ou expressão que relaciona duas orações em um período. Veja os exemplos.

"Mário retorceu o pescoço / e procurou os olhos do poeta [...] – Você fica aí parado / **como** um poste [fica parado]."

Uma conjunção também pode ligar dois termos que tenham a mesma função sintática na oração. Observe:

"Porque os nomes não têm nada a ver com a simplicidade **ou** complexidade das coisas. É indigno que você fique me submetendo a todo tipo de comparações e metáforas."

Em virtude disso, a conjunção é definida como uma palavra que relaciona orações ou liga termos; os autores exemplificam, ainda, as suas definições. Logo em seguida é apresentada uma atividade, "Aplicando Conhecimentos",

APLICANDO CONHECIMENTOS

1. Copie os períodos a seguir no caderno. Ao lado de cada um deles, escreva se a conjunção liga orações ou liga termos que exercem a mesma função sintática dentro da oração.
 - a) Você precisa escolher; é tudo **ou** nada.
 - b) Você precisa escolher; é pegar **ou** largar.
 - c) Vida **e** morte são dois lados da mesma moeda.
 - d) Viver **e** morrer são dois lados da mesma moeda.
2. Copie os períodos seguintes no caderno e sublinhe as conjunções que estão ligando orações.
 - a) "– Mas não vale porque saiu só por puro acaso."
 - b) "– [...] Estranho é como eu me sentia quando o senhor recitava o poema."
 - c) "– [...] Agora vá para a enseada pela praia e, enquanto você observa o movimento do mar, pode ir inventando metáforas."
 - d) "– Querido Mário, vamos ver se você desenreda um pouco, porque eu não posso passar toda a manhã desfrutando o papo."
3. Releia este trecho e escreva, no caderno, o que se pede.

– Rapaz! Todos são poetas no Chile. É mais original que você continue sendo carter. Pelo menos caminha bastante e não engorda. Todos os poetas aqui no Chile são gorduchos.

 - a) A única frase que não pode ser considerada um período.
 - b) Dois períodos simples.
 - c) Dois períodos compostos.
 - d) Uma conjunção.

(OLIVEIRA, 2012, p. 62)

Assim, o exercício contém três questões, sendo que, na primeira, os alunos irão verificar as conjunções em destaque nas quatro alternativas e classificar quais delas estão ligando orações ou termos, exercendo a mesma função sintática dentro da oração. Na segunda questão, temos quatro orações, nas quais os alunos precisam destacar as conjunções presentes em cada oração. A última questão fornece um trecho de um texto, sendo necessário encontrar a conjunção presente nele. Dessa maneira, o capítulo "Oração Subordinada Adverbial" é iniciado com uma atividade de seis questões, sendo a quinta questão voltada para conjunção:

5. Da história em quadrinhos a seguir, transcreva uma oração subordinada adverbial que transmita a ideia de tempo e outra com a ideia de condição.

HAGAR – Dik Browne

a) Reescreva o primeiro balão de fala, substituindo a conjunção **se** por outra que não altere o sentido da fala de Hagar.

b) A conjunção **se**, na história em quadrinhos, foi importante para Hagar comunicar ao filho o que queria? Por quê?

c) Qual era a condição, segundo Hagar?

(OLIVEIRA et al., 2012, p. 138)

Nessa questão, temos a tirinha do Hagar e três questões a respeito dela: a letra "A" pede para os alunos substituírem a conjunção "se, do primeiro balão, sem alterar o sentido; já na letra "B", os alunos são questionados sobre a relevância da conjunção "se", no discurso de Hagar e seu filho, tendo que explicar sua resposta; na última questão, os autores perguntam qual é a condição expressa.

Dessa forma, após a atividade, os autores apresentam um quadro, "Importante saber", em que são apresentadas as nove categorias conjuncionais: condicional, temporal, causal, comparativa, conformativa, concessiva, consecutiva, final e proporcional; cada categoria é acompanhada de definições e exemplos. Em seguida, os autores apresentam uma atividade com três questões; porém, a primeira é a que nos interessa, por tratar da conjunção, como explica Tânia Amaral Oliveira (2012, p. 140):

1. Pesquise, em jornais e revistas, cinco períodos compostos por subordinação em que tenham sido usadas conjunções subordinativas adverbiais. Identifique-as e explique o sentido que elas expressam nas orações.

Nessa perspectiva, os alunos vão pesquisar conjunções subordinativas adverbiais em cinco períodos compostos, identificar e explicar o sentido que elas expressam dentro dos períodos. Desse modo, no capítulo "Orações Subordinadas Substantivas", exercício "Aplicando Conhecimentos", há cinco questões, sendo que a segunda é sobre conjunção, de acordo com Tânia Amaral Oliveira (2012, p. 162):

2. Em muitos casos, a oração subordinada substantiva pode vir ligada à oração principal pelas conjunções **que** ou **se**. Explique a diferença de sentido atribuída às orações abaixo, em decorrência do uso de uma ou outra conjunção:

a) Descobriremos **que** o desenvolvimento sustentável é possível.

b) Descobriremos **se** o desenvolvimento sustentável é possível.

Nessa tarefa, o aluno precisa explicar a diferença de sentido das conjunções "que" e "se", presentes nas duas orações subordinadas substantivas.

No final do livro, encontramos no Apêndice um resumo de todos os conteúdos abordados, em que Tania Amaral Oliveira (p. 221) menciona o seguinte:

conjunção	Palavra que tem a função de unir, de articular orações ou palavras de valor idêntico.	mas, e, pois, porque, portanto, que, logo, ou, quando, se, como, porém
-----------	---	--

Por conseguinte, nessa parte da obra, encontramos a definição resumida de conjunção. Temos, ainda, um quadro sintético das conjunções subordinativas, bem como de seus valores semânticos, conforme (2012, p. 231):

Conjunção	Valor semântico	Classificação da oração coordenada
1. porque, como (= porque) já que, visto que, uma vez que etc.	causa, motivo	adverbial causal
2. se, caso, desde que, contanto que etc.	hipótese, condição	adverbial condicional
3. embora, ainda que, mesmo que, se bem que etc.	concessão, exceção	adverbial concessiva
4. conforme, como (= conforme), segundo etc.	conformidade, de acordo	adverbial conformativa
5. como, que, do que	comparação	adverbial comparativa
6. que (depois de tão / tanto / tal)	consequência, resultado	adverbial consecutiva
7. quando, assim que, logo que, enquanto, toda vez que etc.	momento em que ocorre a ação.	adverbial temporal
8. a fim de que, para que, que	finalidade, objetivo	adverbial final
9. à proporção que, à medida que, quanto mais, quanto menos etc.	duas ações que acontecem ao mesmo tempo.	adverbial proporcional

O quadro apresenta, dessa forma, as conjunções mais corriqueiras, e, ao lado delas, o seu valor semântico - o sentido que elas expressão com a classificação da oração. Convém ressaltar que, no quadro, aparece classificação da oração coordenada, mas acreditamos que foi um equívoco de digitação, pois seria oração subordinada, mesmo porque a classificação está correspondendo às subordinadas e não às coordenadas.

Verificamos, dessa maneira, que esse livro didático, em geral, segue a linha da gramática tradicional; porém, a forma de abordagem é mais dinâmica e explicativa, pois os autores desse livro tentam ressaltar a relevância do sentido da conjunção nas orações. Agora, passaremos as considerações finais.

6. Considerações finais

O objetivo geral dessa pesquisa foi verificar como as conjunções subordinativas eram abordadas no livro didático do 9º ano, do ensino fundamental, no século XX, antes do Programa Nacional do Livro Didá-

tico; e no do século XXI, em livro didático avaliado pelo PNLD; se houve progresso ou não. Dessa forma, observamos que, de modo geral, ambos os livros apresentam as mesmas categorias conjuncionais, com suas respectivas conjunções, porém, o livro didático atual apresenta uma abordagem mais explicativa e dinâmica, com conceituação e explicação; percebemos, também, que a conjunção, neste livro, é vista como um elo entre as orações, mas os autores também trazem a questão da relação, do sentido que elas estabelecem.

Dessa maneira, as atividades compostas em ambos os livros destoam quanto à aplicação, pois, no livro didático do século XX, havia mais preocupação com classificação - que os alunos apenas mostrassem a que categoria cada conjunção pertencia; e isso era feito de forma mais mecânica. Já no livro didático do século XXI, os alunos são estimulados a explicar o sentido que as conjunções provocam na oração - se a conjunção contribui no sentido, no entendimento ou não; então, neste livro didático, os alunos são estimulados a pensarem mais, a entenderem/compreenderem o que está escrito.

Diante disso, o livro didático por ser a principal ferramenta de estudo-aprendizagem tanto pelos alunos quanto pelos professores, tendo um papel fundamental para o ensino. Portanto, o material didático é relevante para a sala de aula, contribuindo para a escrita, entendimento e compreensão textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009.

BRASIL. *Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez, 2004.

CRETELLA JÚNIOR, José. *Português para o ginásio*: terceira e quarta séries. 40. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1958.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Breve gramática do português contemporâneo*. Portugal: João Sá da Costa, 2004.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. A produção de materiais didáticos pelo MEC: da Campanha Nacional de Material de Ensino à Fundação Nacional de Material Escolar. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, vol. 33, n. 65, p. 313-335, 2013.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

OLIVEIRA, Tania Amaral et al. *Língua portuguesa*, 9º ano. São Paulo: IBEP, 2012. (Coleção Tecendo Linguagens).

PERINI, Mário Alberto. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

WITZEL, Denise Gabriel. *Identidade e livro didático: movimentos identitários do professor de língua portuguesa*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.